

**A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação da
UFMG (2017-2019)**

*The mixed approach in the theses of the Graduate Program in Education at UFMG (2017-
2019)*

Arlene Stephanie Menezes Pereira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE
Fortaleza-CE - Brasil
Ana Carolina Braga de Sousa
Tássia Fernandes Ferreira
Universidade Estadual do Ceará -UECE
Fortaleza-CE - Brasil

Resumo

Este estudo objetivou analisar o estado do conhecimento de pesquisas na área de Educação que utilizam abordagens mistas. A investigação teve como lócus o Programa de Pós-Graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais. O processo metodológico foi realizado por meio do levantamento de dados e da análise das teses de doutorado do referido programa, com recorte temporal de 2017 a 2019. A análise possibilitou concluir que abordagens mistas têm ainda suas potencialidades pouco exploradas pelos pesquisadores e, menos ainda, reconhecidas como opção metodológica possível para o enriquecimento das pesquisas. Foi possível ainda, observar a predominância da abordagem qualitativa sobre a quantitativa e a mista, bem como lacunas metodológicas nas teses, no que tange à clareza da abordagem utilizada pelos pesquisadores.

Palavras-chave: Abordagem mista; Estado do conhecimento; Pesquisa em Educação.

Abstract

This study aimed to analyze the state of knowledge of research in the Education field that use mixed approaches. The research had as its locus The Postgraduate Program in Education in Knowledge and Social inclusion of the Federal University of Minas Gerais. The methodological process was carried out through data collection and analysis of the doctoral theses of the program, with a time frame from 2017 to 2019. The analysis made it possible to conclude that mixed approaches still have their potential little explored by researchers and, even less, recognized as a possible methodological option for the enrichment of research. It was also possible to observe the predominance of the qualitative approach over the quantitative and mixed, as well as methodological gaps in the theses, regarding the clarity of the approach used by the researchers.

Keywords: Mixed approach; State of knowledge; Education Research.

A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG (2017-2019)

Introdução

O atual período histórico é de intenso acesso a informações, promovidas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e ainda, pela criação e difusão dos equipamentos eletrônicos e suas inovações tecnológicas constantes. É também tempo em que diversos sujeitos, instituições ou grupos sociais propagam notícias falsas, as quais possuem pouca ou nenhuma responsabilidade ou preocupação com sua veracidade, as chamadas “*fake news*”, e do retorno de teorias retrógradas já refutadas pelo desenvolvimento de séculos de pesquisa.

Faz-se imprescindível, nesse contexto sócio-histórico, não apenas fazer ciência ou produzi-la com artigos, experiências ou descobertas científicas em nossos lugares de distanciamentos do saber. Deve-se, mais do que nunca, defender e legitimar, a partir da produção do conhecimento científico e da defesa de seu reconhecimento social no mundo, a partir da promoção do acesso aos saberes por parte das mais diversas camadas sociais, o papel da ciência para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa, com justiça social e que proporcione perspectivas de um futuro mais digno para todos.

Destarte, o artigo propõe desenvolver um estudo sobre abordagens de pesquisa mista, também denominada híbrida, quantitativa-qualitativa, ou ainda, quanti-quali nas pesquisas em Educação, tendo como lócus o Programa de Pós-Graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio de um estado do conhecimento feito a partir de levantamento de dados e de análise das teses de doutorado do referido programa. O tema abordado será referenciado dentro de um recorte temporal que se estende entre os anos de 2017 e 2019.

A relevância desse estudo relaciona-se, inicialmente, à necessidade eminente de reafirmar e defender a importância da ciência e da pesquisa para a sociedade como um todo. Na conjuntura atual da história social brasileira, em que a política pública efetivada pelo Governo Federal é o desmonte da educação, da ciência, da cultura e do bem-estar social brasileiro, têm-se disseminado ideologias conservadoras que inspiram a população ao negacionismo científico, às determinações tradicionais religiosas, à ignorância e à falta de empatia social.

Para isso, também referenciamos a conceituação da abordagem mista e seus fundamentos metodológicos, além de suas contribuições nos diversos campos de pesquisa, e sua importância nas pesquisas em Educação, a partir da análise de diversos autores que embasam este artigo como Sampieri, Collado e Lucio (2013), Creswell e Clark (2013), Creswell (2009), Galguera (2013), Johnson e Onwuegbuzie (2004) e Brannen (2005).

A hipótese que propomos com o estudo é de que existe no campo das pesquisas acadêmico-científicas uma menor quantidade de pesquisas que se utilizam da abordagem metodológica mista, comparado às abordagens qualitativa ou quantitativa. Sendo esse percentual ainda menor na área da Educação. A problemática referencia-se pensando no modo como o presente estudo pode contribuir para o reconhecimento e a ampliação da abordagem mista das pesquisas em Educação.

Com o intuito de desenvolver a análise, este texto foi estruturado da seguinte maneira: Referencial teórico, no qual esboçamos como se caracterizam as abordagens mistas e seus fundamentos; Procedimentos Metodológicos, no qual discorremos sobre o procedimento para a análise das abordagens das teses de doutoramento em que se utilizou a análise quantitativa dos dados, sendo estruturada por meio de gráficos, para então, em seguida refletir sobre os dados a partir de uma análise qualitativa; Resultados e discussões, onde traz-se o produto da pesquisa, em torno das 159 (cento e cinquenta e nove) teses analisadas; e por fim, as Considerações finais, onde retomamos o objetivo inicial e as contribuições que este estudo ensejou.

A abordagem mista nas pesquisas

A pesquisa, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), pode ser definida como um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno. A produção da pesquisa, do conhecimento e da ciência deve estar sempre acompanhada de fundamentos norteadores que direcionem essa construção de saberes para o desenvolvimento de uma sociedade constituída por princípios de autonomia, altruísmo e justiça.

Corroborar-se com o pensamento da autora Galguera (2013) quando esta considera que o conhecimento permite que a sociedade seja eficiente e avance. A autora afirma que a pesquisa, com o único propósito de aumentar o conhecimento da sociedade, é a base e, possivelmente, a única força condutora dos seres humanos para uma vida melhor. Assim,

***A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação em
Conhecimento e Inclusão Social da UFMG (2017-2019)***

compreende-se que a formulação da ideia da pesquisa deve estimular o pesquisador, e as ideias devem ser originais e servirem para a elaboração de teorias e a resolução de problemas.

Para o desenvolvimento da metodologia da pesquisa como processo composto por várias etapas, faz-se necessário compreender que a abordagem de pesquisa é mais útil ao pesquisador e como devem ser realizados em seus estudos de investigação (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Os autores Johnson e Onwuegbuzie (2004) conceituam a tipologia de formas de construção metodológica da pesquisa denominando-as de abordagens. Essa denominação varia a partir da análise de diversos outros autores, podendo ser categorizadas como métodos, como nos traz Brannen (2005). As abordagens das pesquisas são comumente distribuídas como sendo qualitativa, quantitativa ou mista. Esta última também é denominada híbrida ou qualitativa-quantitativa.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013) a abordagem quantitativa fornece-nos grandes oportunidades de generalizar os resultados, além de nos oferecer a réplica com um enfoque sobre pontos específicos dos fenômenos, facilita a comparação entre estudos similares e um ponto de vista de contagem e magnitude. Já a abordagem qualitativa de pesquisa proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes além de experiências únicas. Essa abordagem também traz, segundo os autores supracitados, uma flexibilidade a partir de um ponto de vista natural e holístico dos fenômenos. Os autores ainda apontam que o método quantitativo foi mais largamente utilizado em ciências chamadas “exatas ou naturais”, como a biologia, a química e física. E o método qualitativo foi empregado nas áreas humanísticas como a antropologia, a etnografia e a psicologia social. Porém, esses dois tipos de estudo são úteis para todos os campos de estudo.

Por sua vez, a abordagem mista é uma combinação multimétodo entre os enfoques qualitativo e quantitativo. Sampieri, Collado e Lucio (2013) observam ainda que os enfoques podem ser definidos a partir de um padrão cultural, partindo da premissa de que toda cultura ou sistema social possui um modo único para entender situações e eventos e analisam uma maior utilização dos métodos quantitativos pelas ciências exatas ou naturais e uma maior utilização dos métodos qualitativos pelas ciências humanas ou sociais.

Acerca do surgimento da abordagem mista Santos *et al.* (2017) traz-nos que:

A ideia de misturar diferentes métodos surgiu entre antropólogos e sociólogos no início dos anos 1960. No final de 1970, surgiu o termo “triangulação” como uma combinação de metodologias no estudo de um mesmo fenômeno para diminuir a tendência inerente ao uso de um determinado método. Durante os anos 1980, a pesquisa de métodos mistos teve um crescimento discreto com o surgimento dos primeiros desenhos de estudo para mixagem de dados. O desenvolvimento de uma considerável literatura no campo de métodos mistos de pesquisa data do final da década de 1990, quando formas específicas de abordagem mista foram propostas. Assim, somente nos últimos 20 anos a ideia de metodologia mista concretizou-se como um “novo” campo científico (SANTOS et al., 2017, p. 2).

A abordagem mista, por seu turno, quebra paradigmas epistemológicos de oposição entre as abordagens qualitativas e quantitativas posto que, proporciona o pluralismo metodológico, associando enfoques múltiplos e complementares em todos os campos.

Para Johnson e Onwuegbuzie (200) a pesquisa de métodos mistos é formalmente definida aqui como a classe de pesquisa em que o pesquisador mistura ou combina técnicas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem de pesquisa quantitativa e qualitativa em um único estudo. Filosoficamente, é a “terceira onda” ou o terceiro movimento de pesquisa, um movimento que ultrapassa as guerras de paradigmas, oferecendo uma alternativa lógica e prática. Filosoficamente, a pesquisa mista utiliza o método pragmático e o sistema de filosofia. Sua lógica de investigação inclui o uso de indução (ou descoberta de padrões), dedução (teste de teorias e hipóteses) e abdução.

Com isso, infere-se que a posição mista permite aos pesquisadores misturar e combinar componentes de *design* que oferecem muitas questões de investigação e combinações de perguntas com uma melhor chance de responder seus questionamentos específicos, sendo estes mais plenamente atendidos por meio de soluções de pesquisa mista. E ainda que um ponto central na mistura de métodos de investigação é a abertura de um potencial quase ilimitado para futuras pesquisas.

O enfoque misto da pesquisa envolve o processo de coleta, análise e vínculo de dados que perpassa dimensões de análise como determinar a questão de pesquisa, determinar se um projeto misto é apropriado, selecionar o método misto, coletar os dados, analisar os dados, interpretar os dados, legitimar os dados e extrair conclusões e escrever o relatório final.

Creswell e Clark (2013) em sua obra “Pesquisas de métodos mistos” afirmam que:

A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG (2017-2019)

Nos métodos mistos o pesquisador coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso todos os dados qualitativos quanto os quantitativos [...] mistura [...] as duas formas de dados concomitantemente combinando-os de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando o outro. Dá prioridade a uma sequência ou ambas as formas de dados [...] usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo, estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas e combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 22).

A abordagem mista na educação, objeto de pesquisa deste estudo, é debatida pelo autor Tréz (2012) em sua pesquisa “Caracterizando métodos mistos de pesquisa em educação: um *continuum* entre a abordagem qualitativa e quantitativa”, que referencia pesquisas com o enfoque educacional analisando artigos publicados e estudos de caso, como na Universidade de Campinas (Unicamp) em seu repositório e base de dados, com o intuito de quantificar as teses e dissertações na perspectiva de saber se suas abordagens metodológicas são quantitativas, qualitativas ou mistas. Referenciando ainda que um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo e vice-versa. A pesquisa de métodos mistos encontra-se nesse *continuum* porque incorpora elementos de ambas as abordagens.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo do estado do conhecimento acerca das teses com metodologia de abordagem mista, tendo como lócus o Programa de Pós-Graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com vista a abordar “apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40).

Corroboramos com o pensamento dos autores Quivy e Campenhou*d*ⁱ (2005 *apud* MOROSINI, 2015) sobre a importância do estado do conhecimento, quando observam que a consulta, a sistematização e a análise do que foi produzido no seu campo disciplinar, em especial no país do pesquisador, são importantes para fundamentar o que será produzido numa tese ou dissertação qualificada. Sem dúvida, o estado do conhecimento constitui-se numa importante fonte para a produção, não só por acompanhar todo o processo de pesquisa, mas prioritariamente, por contribuir para a ruptura de preconceitos que o pesquisador porta ao iniciar o seu estudo.

Sobre isso, Soares e Maciel (2000), em documento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) trazem que:

A compreensão do “estado do conhecimento” sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses (SOARES; MACIEL, 2000, p.10).

Para a realização da presente análise, amparamo-nos na abordagem mista, uma vez que “Pode responder a uma gama mais ampla e mais completa das questões de investigação, porque o pesquisador não se limita a um único método ou abordagem” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p.21. Tradução nossa). Para isso, utilizamo-nos da análise quantitativa dos dados, a qual foi estruturada por meio de gráficos, para seguidamente realizar-se uma reflexão a partir da análise qualitativa.

Inicialmente, foi realizado no mês de abril de 2020, o levantamento das teses do Programa de Pós-Graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a partir do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)ⁱⁱ. Como filtros para essa busca, utilizou-se o recorte temporal estabelecido para o estudo, a saber, o período de 2017 a 2019, tendo em vista a possibilidade de acesso a estudos concluídos mais recentemente.

A instituição em questão, de caráter público de ensino superior gratuito, está localizada na região Sudeste do país, e foi escolhida por ser a universidade mais antiga do estado de Minas Gerais, e pela manutenção da nota máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC) conforme resultados das avaliações divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) durante dois anos seguidos (2017 e 2018), estando entre as três melhores universidades públicas do país. Tal Universidade destacou-se no conceito do doutorado somado ao conceito de mestrado (que compõem o IGC) e ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), sendo o mais alto entre as universidades públicas avaliadas. E ainda pelo conceito do curso de Pós-Graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social ter também nota máxima (conceito 7) pela CAPES conforme informações contidas em seu site oficial, portanto, sendo um programa de excelência. Os cursos oferecidos dentro do referido programa, até o momento da

A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG (2017-2019)

presente investigação, são o “Mestrado Acadêmico, com duração de até 30 meses, e o Doutorado Latino-americano, com duração de até 48 meses”¹.

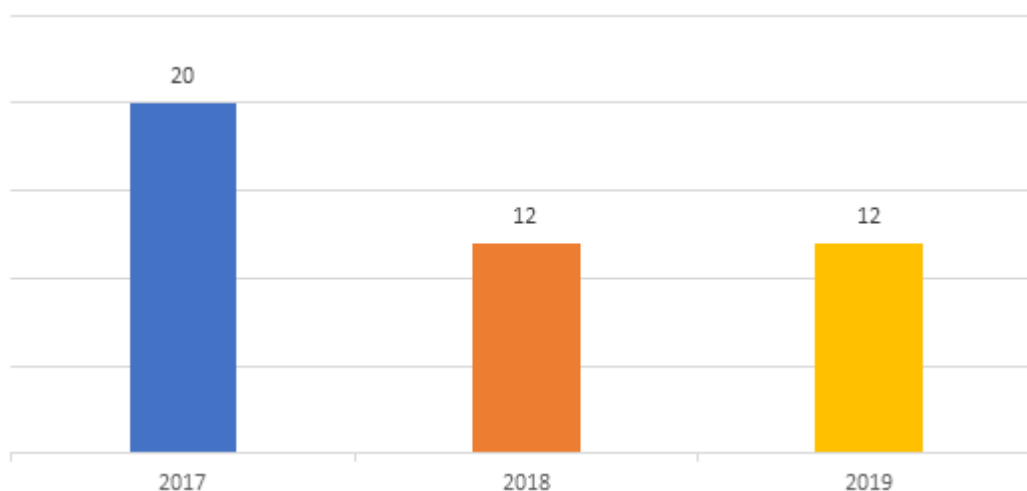
De posse das teses que atendiam aos critérios de busca anteriormente mencionados, iniciamos a análise, composta pelas seguintes fases: leitura completa de seus resumos, metodologias e de seus resultados e discussões; verificação dos tipos de abordagens utilizados pelos autores das teses; quantificação e discussão dos dados obtidos. Estes encontram-se aqui representados por quantidades, tendo sido analisados com métodos estatísticos (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

No total, foram encontradas e analisadas 159 (cento e cinquenta e nove) teses referentes ao recorte temporal estabelecido entre os anos de 2017 e 2019, sendo 61 (sessenta e uma) teses defendidas no ano de 2017, 40 (quarenta) teses no ano de 2018 e 58 (cinquenta e oito) no ano de 2019, cujos resultados foram apresentados em forma de gráficos (a serem caracterizados no tópico a seguir: Resultados e Discussões).

Resultados e discussões

A análise realizada das teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG possibilitou-nos identificar que das 159 (cento e cinquenta e nove) teses defendidas no período compreendido entre os anos de 2017 e 2019, 44 (quarenta e quatro) delas fizeram o uso de abordagens mistas, distribuídas nos anos referentes conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Teses mistas do Programa de Programa de Pós-Graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG



Fonte: Autoria própria

¹ Informações retiradas da respectiva página do programa: <https://www.posgrad.fae.ufmg.br/>

Como se pode observar no Gráfico 1, as 44 (quarenta e quatro) teses com abordagem mista, foram distribuídas da seguinte maneira: 20 (vinte) delas escritas/publicadas no ano de 2017 (correspondente a 32,8% do total de teses o referido ano); 12 (doze) delas no ano de 2018 (correspondente a 30% do total de teses de 2018); e 12 (doze) no ano de 2019 (correspondente a 20,6% do total de teses de 2019).

Em tais teses observou-se, segundo Johnson e Onwuegbuzie (2004), dois tipos principais de pesquisa com abordagens mistas: as de modelo misto, que misturam abordagens qualitativas e quantitativas, dentro ou entre as fases do processo de investigação; e as de método misto com a inclusão de uma fase quantitativa e uma fase qualitativa em um estudo de pesquisa global.

Todavia, é importante ressaltar que das 44 (quarenta e quatro) teses, somente em 7 (sete) delas seus autores deixavam claro que se utilizaram de uma abordagem mista, por meio de termos como “quantitativo-qualitativo”, “quanti-quali”, “método misto”, “método híbrido” (2 (duas) teses em 2017, 3 (três) em 2018 e 2 (duas) em 2019).

Foi possível ainda observar que na maioria das teses, 37 (trinta e sete) delas, não se encontra explícito o uso de métodos mistos como abordagem central, muito embora sejam utilizadas análises de caráter visivelmente misto. Assim, alguns autores afirmavam ter desenvolvido uma pesquisa de abordagem qualitativa, quando, na verdade, apresentavam tanto o viés qualitativo quanto o quantitativo. O que utilizamos para distinguir as teses dentro desse parâmetro foi a caracterização de Johnson e Onwuegbuzie (2004), que nos dizem que para ser considerado um projeto de método misto, as conclusões devem ser misturadas ou integradas em algum ponto como, por exemplo, uma fase qualitativa sendo conduzida para informar uma fase quantitativa, ou em sequência; ou ainda, se as fases quantitativas e qualitativas são realizadas simultaneamente nas conclusões, estas devem, no mínimo, serem integradas durante a interpretação dos resultados.

A título de exemplo do que foi encontrado, havia teses nas quais os autores criavam gráficos, tabelas de autoria própria com dados quantitativos, mas com análises qualitativas que eram imprescindíveis para os trabalhos, como perfis caracteriológicos e utilização da análise de Bardinⁱⁱⁱ, configurando certo tipo de “Pluralismo metodológico ou ecletismo. Uma

A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG (2017-2019)

característica-chave de pesquisa de métodos mistos”, conforme explanam Johnson e Onwuegbuzie (2004, p. 1. Tradução nossa).

Identificamos ainda, que a abordagem qualitativa sobressai-se em grande número, e que a abordagem quantitativa foi quase nula entre as pesquisas do referido programa, no recorte temporal da investigação, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Análise metodológica das teses do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Autoria própria

É oportuno salientar que a exorbitante diferença na quantidade de teses de análises ditas qualitativas e nas ditas quantitativas (estas últimas num valor irrisório, conforme o gráfico acima), diz respeito ao fato de que, historicamente, o enfoque qualitativo é mais utilizado nas “disciplinas humanísticas”, enquanto o quantitativo, no campo das disciplinas ditas “exatas ou naturais” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 41).

Entretanto, a abordagem de pesquisa numa perspectiva mista pode ajudar na quebra dessa dicotomia, funcionando como um “Terceiro paradigma de pesquisa” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 2. Tradução nossa), capaz de trazer ganhos às pesquisas de todas as áreas, mas, especialmente, à educação devido à amplitude e à abrangência de seus temas.

Nesse sentido, para além do objetivo proposto nesta investigação, a análise das 159 (cento e cinquenta e nove) teses possibilitou apontar também um dado preocupante para a qualidade das pesquisas, de uma forma geral, pois ainda que se trate de teses de doutoramento, tidos como o mais alto grau acadêmico, muitos dos autores, apesar de dedicarem páginas de seus escritos aos procedimentos metodológicos realizados, não

deixam claro o tipo de abordagem metodológica que utilizam em suas pesquisas, mostrando, dessa forma, que ainda têm dúvidas ou não dominam os conhecimentos e procedimentos acerca da questão metodológica.

Como explicam Guba e Lincoln (1994) tal questão: “Não pode ser reduzida à questão dos métodos; os métodos devem adequar-se a uma metodologia predeterminada” (p. 108. Tradução nossa), tendo em vista que: “O objetivo da metodologia é ajudar-nos a entender, em termos mais amplos possíveis, não só os produtos da investigação científica, mas o processo em si” (KAPLAN, 1964 *apud* BRANNEN, 2005, p. 23. Tradução nossa).

Considerações finais

No presente artigo, propusemos um estudo, utilizando o estado do conhecimento, amparando-se na abordagem de pesquisa mista/híbrida das pesquisas em educação, por meio de um estado do conhecimento, a partir do levantamento de dados e da análise das teses desenvolvidas no *Programa de Pós-graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG* desenvolvidas no período de 2017 e 2019; no qual pudemos observar, nas teses analisadas, que os métodos mistos têm ainda suas potencialidades pouco exploradas pelos pesquisadores e, menos ainda, são reconhecidas como opções metodológicas possíveis e interessantes, tendo em vista a falta de conhecimento e/ou domínio observada na fundamentação do percurso metodológico.

A partir da hipótese proposta, de que as pesquisas de abordagem mista surgem em menor quantidade nas pesquisas acadêmico-científicas do que as pesquisas de abordagens qualitativas e quantitativas, e ainda de que as pesquisas qualitativas apresentem-se ainda em maior quantidade nas pesquisas da área de Educação (como se apresentou no caso deste estudo); e da problematização levantada que é: de que forma podemos, com este estudo, contribuir para uma maior utilização desse enfoque na metodologia das pesquisas, principalmente no campo da Educação?

Assim, foi-nos possível inferir, a partir do objeto, lócus e recorte temporal definidos, que no referido programa da Universidade Federal de Minas Gerais, as teses defendidas, em sua maioria, apresentam seu percurso metodológico norteadas na abordagem qualitativa, sendo as teses que utilizam a abordagem mista uma pequena parte e que as teses referenciadas em uma abordagem quantitativa são um percentual quase irrisório.

A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação em Conhecimento e Inclusão Social da UFMG (2017-2019)

Como mostrado no tópico anterior (Resultados e Discussões), somente em 7 (sete) das 44 (quarenta e quatro) teses que utilizaram abordagens mistas, há clareza por parte dos pesquisadores em sua definição. Em nossa análise, isso caracteriza uma carência epistemológica que precisa ser primeiramente trabalhada, para que os pesquisadores tenham um olhar mais multidirecional em relação às potencialidades de análise de seus dados e, com isso, um enriquecimento de suas pesquisas.

Salientamos que, muito embora a abordagem mista ainda seja pouco conhecida e/ou utilizada pelos pesquisadores, ela é de extrema relevância para o desenvolvimento da investigação no campo da Educação, tendo em vista abranger diversos pontos positivos das abordagens qualitativa e quantitativa. Tal abrangência torna possível um estudo que responda de forma mais rica e satisfatória à complexidade dos dados levantados, além de ser “Uma tentativa de legitimar o uso de múltiplas abordagens em responder às perguntas de pesquisa, em vez de restringir ou restringir as escolhas dos pesquisadores (ou seja, rejeita o dogmatismo)” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 17. Tradução nossa).

Por fim, compreendemos que com a complexidade e o dinamismo das pesquisas no mundo moderno, e resistindo ao desmonte ocasionado gradativamente por parte das autoridades políticas, como anteriormente salientado, é salutar um conhecimento mais aprofundado dos pesquisadores acerca das abordagens de pesquisa, o que lhes possibilitará, entre outros avanços, a complementação ou a triangulação de um método com recursos de outro, para abordagens multimétodo, que no caso em questão, é a proposta básica da abordagem mista.

Nessa direção, admitimos que esta pesquisa poderá ser útil enquanto fundamentação teórica para os referidos pesquisadores que, interessados numa ampliação de possibilidades de análises na sua abordagem, busquem superar a dicotomia existente entre o quantitativo e o qualitativo. Tal ação poderá propiciar um melhor desenvolvimento no percurso investigativo, bem como, uma visão mais holística dos resultados de pesquisa.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANNEN, Julia. *Mixing Methods: The Entry of Qualitative and Quantitative Approaches into the Research Process*. **Int. J. Social Research Methodology**. Vol. 8, No. 3, July 2005, pp. 173–184. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13645570500154642>. Acesso em: 7 jun. 2020.

CRESWELL, Jonh W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Thousand Oaks, California: Sage, 2009.

CRESWELL, Jonh.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. Tradução Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre-RS: editora Penso, 2013.

GALGUERA, Laura. Os pesquisadores opinam. In: SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernandes.; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre-RS: editora Penso, 2013.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. *Competing paradigms in qualitative research*. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.), **Handbook of qualitative research**. p. 105-117. Thousand Oaks, CA: Sage.

JOHNSON, R. Burke.; ONWEGBUZIE, Anthony J. *A Mixed Methods Research: A research paradigm whose time has come*, **Educational Researcher**, Vol. 33, nº. 7, 2004, p. 14-26.

Disponível em:

http://sites.uci.edu/socscihonors/files/2017/09/Mixed_Methods_Research.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista educação**, Santa Maria. v. 40. n. 1, p. 101-116. jan./abr. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Paraná, Brasil.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernandes.; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Dados eletrônicos - Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, José Luís Guedes dos.; ERDMANN, Alacoque Lorenzini.; MEIRELES, Betina Hörner Schlindwein.; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo.; CUNHA, Viviane Pecini da.; ROSS, Ratchneewan. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto Contexto Enferm**, 2017; 26(3): e1590016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1590016.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000. (Série Estado do Conhecimento, n. 1). Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/f9dfff4f-1708-41fa-82e5-4f2aa7c6c581?version=1.3>. Acesso em: 13 jul. 2020.

TRÉZ, Thales de A. Caracterizando o método misto de pesquisa na educação: um continuum entre a abordagem qualitativa e quantitativa. **Atos e pesquisa em educação**. v. 7, n. 4, p. 1132-1157, dez. 2012. Disponível em:

***A abordagem mista nas teses do Programa de Pós-graduação em Educação em
Conhecimento e Inclusão Social da UFMG (2017-2019)***

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4573902/mod_resource/content/1/CARACTERIZANDO%20O%20M%C3%89TODO%20MISTO%20DE%20PESQUISA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20-%20UM.pdf. Acesso em 02 maio 2010.

Notas

i QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. Manual de Investigação em Ciências Sociais. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005. (Coleção Trajectos).

ii Pesquisa realizada no repositório no seguinte endereço eletrônico: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

iii A análise de conteúdo segundo Laurence Bardin (2011) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 47).

Sobre as autoras

Arliene Stephanie Menezes Pereira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Integrante do grupo de pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Líder do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura e sociedade (IFCE).

E-mail: stephanie_ce@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3042-538X>

Ana Carolina Braga de Sousa

Docente da rede estadual da educação do Ceará. Graduada em História pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO/UECE).

E-mail: carolbraga30@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6959-5493>

Tássia Fernandes Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, História e Saúde Coletiva (UECE).

E-mail: tassiaffer@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6959-5493>

Recebido em: 17/03/2021

Aceito para publicação em: 22/05/2021